



CORUCHE
MUSEU MUNICIPAL

MUSEU MUNICIPAL DE CORUCHE

newsletter

Ano 10 . maio / junho . 2012 . edição bimestral 3



Foto MMC: Peça do bimestre - cocho e barm/liquidos

EDITORIAL

Os meses de abril a junho foram de intensa atividade com o exterior, com destaque para as Tertúlias do Núcleo, O Museu convida..., Noite dos Museus, Feira Internacional da Cortiça, Peça do Bimestre, Escola em Festa, participação no I Encontro Museus do Ribatejo, novas exposições temporárias, para além do trabalho, claro está, de retaguarda inerente à preparação de todos estes momentos. Dos projetos de investigação a decorrer paralelamente daremos conta em breve.

Entretanto, *Se um Bloom de Cianobactérias te batesse à porta?* É a exposição visitável na galeria do Piso 1, decorrente de um projeto do Centro de Ciência Viva desenvolvido pelos alunos de Biologia do 12.º ano do Agrupamento de Escolas de Coruche.

NOITE DOS MUSEUS 2012 – AS SUSPEITAS CONFIRMAM-SE... À NOITE ELES GANHAM VIDA!

Na noite de 19 de maio o Museu Municipal de Coruche associou-se pela oitava vez consecutiva às comemorações europeias da Noite dos Museus. Uma noite única, que passou fronteiras geográficas, mas também temporais e geracionais. Em Coruche apelámos à participação de todos. Quisemos recuperar momentos que marcaram a noite de 2011, que movimentou em palco 150 participantes, mas também proporcionar novas abordagens ao património. Nesse sentido, o espetáculo de teatro e dança que compôs o primeiro momento da noite trouxe a palco a encenação de uma visita guiada com “Figuras da História”. Todavia, finda a visita, o Museu encerra portas e... algo aconteceu!

Chegou o momento de recuperar o que se passou na grande vitrina da história!



Fotos: MMC

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA 25 DE ABRIL – COMEMORAÇÕES HÁ 30 ANOS

O Museu lembrou as comemorações da Revolução de Abril, perspetivando como eram estas realizadas em Coruche há 30 anos atrás.

A exposição esteve patente na cafetaria do Museu e reuniu fotografias do Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Coruche.



Fotos: Arquivo CMC

CICLISTAS NA ESCOLA-MUSEU SALGUEIRO MAIA

Na manhã do passado dia 25 de Abril um grupo de ciclistas pedalou desde Coruche até à Escola-Museu Salgueiro Maia, em São Torcato.

Quase quatro décadas depois das movimentações militares em

Lisboa, é lembrada a figura de Salgueiro Maia, não só como peça fundamental no teatro de operações daquele dia de 1974 mas também a sua infância vivida nesta localidade ribatejana de São Torcato.



Fotos: Mário Ferreira

MUSEU CONVIDA... A PRODUTORA MÍNIMA IDEIA

Inserido no protocolo estabelecido entre o Museu e o Agrupamento de Escolas de Coruche, realizou-se a conversa entre os alunos do 10.º ano da Escola Secundária de Coruche e alguns elementos da produtora Mínima Ideia.

A atividade partiu da visualização do documentário *Longe de Abril*, produzido e realizado por aquela produtora, que capta o regresso do fotógrafo Fausto Giaccone 36 anos depois de ter estado pela

primeira vez no Couço, aquando da Reforma Agrária. No momento seguinte foi tempo de passar para o lado de trás das câmaras e conhecer os bastidores de um trabalho deste tipo. Uma vez que os alunos estavam então a tratar, nas aulas de Português, a temática dos meios de comunicação social, foram muito diversas as questões colocadas pela plateia, que encheu o espaço da biblioteca da escola.



Fotos: MMC

TERTÚLIAS DO NÚCLEO

Nos meses de Março e Abril tiveram lugar as *Tertúlias do Núcleo Tauromáquico*. Nestas conversas sobre tauromaquia destacamos dois assuntos distintos. Primeiramente, a importância dada ao projeto de registo da Tauromaquia no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, procedimento que, no contexto atual, se torna de grande importância para a sua blindagem jurídica e garantia de “salvaguarda” nos termos definidos pela Convenção para a Salvaguarda do Património Imaterial subscrita por Portugal junto da UNESCO. Nesse contexto a Câmara Municipal de Coruche e a Assembleia Municipal deliberaram já, por unanimidade, reconhecer e declarar a *Tauromaquia como*

Património Cultural Imaterial de Interesse Municipal. Por último, a demonstração inequívoca do gosto pelo toureio apeado por parte dos aficionados coruchenses e a manifestação do seu desejo de mais e melhores espetáculos mistos em Portugal e, nomeadamente, em Coruche, onde essa tradição já foi muito forte no passado. Este facto originou já o surgimento de um movimento de opinião nas redes sociais com o propósito de garantir a realização de uma corrida de toiros mista durante as Festas em Honra de Nossa Senhora do Castelo (Amigos do Núcleo Tauromáquico de Coruche).



Fotos: MMC

PEÇA DO BIMESTRE – O TIRADOR DE CORTIÇA

É nos tórridos meses de verão que o descortiçamento acontece. Por esta altura o montado é invadido por ranchos de homens para darem início à extração da cortiça. Trabalho árduo, que exige conhecimento e muita perícia da parte de quem o executa. Por esta razão é das tarefas mais bem pagas do setor agrícola e a classe dos tiradores de cortiça é muitas vezes apelidada de “elite” dos trabalhadores agrícolas especializados.

A precisão e delicadeza no manejar do machado de gume curvo é fundamental para que a separação da cortiça da árvore seja feita sem danificar a mais delicada e sensível parte do sobreiro, o chamado entrecasco. A primeira tirada, a desbóia, é feita quando o sobreiro tem cerca de 25 anos de idade. As seguintes são intervaladas por períodos de 9 anos.

Todo o processo obedece a uma organização tradicional e respeita uma hierarquia. Cada um tem a sua função: o capataz, os tiradores,

os carregadores e os empilhadores. Aos tiradores de cortiça é requerida uma grande agilidade para trepar às árvores e o equilíbrio necessário à sua função. Além disso, a atividade exige destes homens força física, por forma a, depois de feito o corte, e respeitando a espessura da cortiça, conseguirem alavancar e despegar a cortiça em pranchas.

Trabalho sazonal, ainda hoje é considerado, pelas características que mantém, uma atividade violenta e difícil. No presente bimestre de maio/junho, tendo decorrido simultaneamente a FICOR (Feira Internacional da Cortiça), chamamos a atenção, por meio de alguns objetos, para o tirador de cortiça, também apelidado de corticeiro, evidenciando as exigências do seu labor no montado.

As peças expostas foram doadas por Joaquim Manuel Cota, Heraldito Bento, Emerciana Perpétua Cota, Francisco Vasconcelos e Maria do Rosário Carvalhosa.